



CRÔNICA ESPECIAL

Academias

Osame Kinouchi

“Seu nome foi indicado para ocupar uma Cadeira Acadêmica Imortal (CAI) em nossa Academia, Patrono Etevaldo Lourival Siqueira Brito. Se for do seu interesse, aguardamos uma mini-biografia no Word com foto. Posse 15 de outubro às 20 horas em Ribeirão Preto-SP, em sessão solene com jantar, shows e outros. Valor do jantar por pessoa RN\$ 150,00 (evento fechado, compre conosco seus convites). Cobramos apenas taxa da chancela (pelerine, medalha e diploma) de RN\$ 500,00. Cordialmente, Valdomira, secretária geral, Academia Luminescente de Letras (ALL).”

Este era o conteúdo de um surpreendente q-mail que recebi. Ele continha um link para a página da ALL. Nela descobri que a *Academia Luminescente de Letras* foi fundada pela quase comendadora e quase graduada em gastronomia Mirnallice Junqueira em Araraquara-SP.

Mirnallice era a autora de um livro de poemas (auto publicado) e um livro infantil (auto publicado).

Bom, eu sou natural de Araraquara-SP e fiquei divagando que, sim, talvez eu devesse apoiar as atividades culturais de minha cidade, em particular na área de Literatura onde, como todos sabem, tenho me destacado mundialmente. E, sem dúvida, ocupar uma CAI-ALL seria muito bom, porém pensei com meus botões: eu não deveria ser um acadêmico *honoris causa*, gratuito? Afinal, a Academia teria então a honra de contar em seus quadros com o equivalente ao Paulo Coelho da ficção científica!

Assim, escrevi o seguinte:

“Prezada Valdomira, vai anexo a mini biografia com foto, que infelizmente ocupa um terabyte. Pretendo levar minha noiva ao jantar, de modo que calculo que o gasto total seja de RN\$ 800,00. Indago sobre quanto ficaríamos os custos depois de vocês analisarem minha biografia.”

Recebi a resposta cinco minutos depois:

“Prezado ilustríssimo escritor. Sua biografia é impressionante e sua produção literária certamente luminescente. Com tais parâmetros, acreditamos que você seja um candidato para uma de nossas cadeiras de Membro Eterno Titular Nobre Onipresente Plus-Ultra (METNOPU). Neste caso, a chancela custará RN\$ 3.000,00 dado que o pelerine virá com fios de ouro e a sobremesa do jantar poderá ser repetida. Valdomira, secretária geral, Academia Luminescente de Letras (ALL).”

Bom, não foi exatamente o tipo de proposta que esperava. Mas, agora, o assunto me fascinava, pois, não sei se por descuido ou auto sabotagem, devo confessar que nunca fui membro de nenhuma academia de letras. Que falha a minha! E qual foi a minha surpresa quando, alguns minutos depois, recebi o seguinte q-mail:

“Honorável escritor B. B. Jenitez: Ficamos sabendo por fontes fidedignas de que a Academia Luminescente de Letras esteve sondando sua disponibilidade em pertencer aos seus quadros. Ora, lhe devemos informar, a bem da verdade, que a Academia Luminescente não produz luz alguma, nem em termos físicos nem em termos culturais. Para evitar que um tão grande e famoso escritor seja co-optado por tais manobras pseudo acadêmicas, viemos lhe oferecer nossa Cadeira Acadêmica Transcendente Mega-Imortal Astro-Universal (CATMIAU) Patrono Etevaldo Lourival Siqueira Brito Filho. Se aceitar, basta nos enviar a chancela de RN\$ 1.000,00 (não precisa enviar a mini-biografia com foto, já a temos em nossas mãos). Valdirene, secretária geral da Academia Fosforescente de Letras (AFOL), em nome de nossa suprema presidenta quasi-graduada em Letras Mirtillo Junqueira.”

OK, OK, a coisa estava melhorando. A chancela baixou RN\$ 2.000,00, embora a Academia Fosforescente não tenha informado se haveria jantar ou mesmo sobremesa. Eu já estava tentado a me inscrever na AFOL (preciso descobrir quem foi Etevaldo Lourival Siqueira Brito e seu filho) quando um novo q-mail chegou!

“Grandíssimo e pluripotente escritor B. B. Jenitez. Soubemos há poucos minutos que sua senhoria quase foi enredado nessas perversas maquinações da ALL e AFOL. Não confie em tais pseudo-academias! Queremos lhe oferecer uma Cadeira Acadêmica Titular Supra-Imortal Omega Blaster Pokemon Lendário (CATSIOBPL), patrono Etevaldo Lourival Siqueira Brito Neto. Para tanto, basta nos enviar a chancela de R\$ 990,00 (jantar de diplomação e sobremesa dupla incluída). Aguardando sua manifestação, Valderléia, secretária geral da Academia Fluorescente de Letras (AFLL), em nome de nossa magnífica presidenta quasi-graduada em Ciências da Informação Monallice Junqueira.”

Realmente, tudo isto era um grande mistério. E nenhuma das academias me ofereceu ingresso grátis, como eu merecia. Mas a existência de tantas academias similares me parecia muito intrigante. Então, em um lampejo de gênio, percebi o que estava acontecendo: eu, B. B. Jenitez, estava entrando em contato com realidades alternativas do Multiverso!

Como todos sabemos, vivemos em uma brana situada ao lado de infinitas branas do Multiverso. Cada universo-brana está situado de forma paralela a milímetros um do outro, em uma direção ortogonal ao quadri-espaço.

Uma analogia melhor é a biblioteca de Babel de Borges. Só que, nos universos-brana, cada livro teria um número enorme (porém finito) de vizinhos que diferem por apenas um bit. Ou melhor, diferiam por um bit no início de seu Big Bang, mas como a dinâmica de cada universo é caótica, aquele pequeno bit de diferença é amplificado exponencialmente ao longo do tempo: os universos vizinhos vão ficando cada vez mais diferentes.

Isso ficou bem claro quando recebi os q-mails das academias: não apareceu (até agora) nenhuma academia com apenas uma letra diferente no nome de outra academia. Nada de *Academias Luminescentte* ou *Luminescente* surgiram. Na verdade, as branas acabam diferindo muito: aparentemente, apenas três universos têm Academias de Letras em Araraquara-SP. E todas elas me queriam como membro vitalício.

Obviamente, eu deveria escolher ou a Academia que reside em meu próprio universo ou a academia mais barata. Infelizmente, uma rápida consulta ao q-Google pelo meu q-celular informou que neste universo não existe nenhuma academia de letras em Araraquara-SP, luminescente ou não. Ou seja, eu teria que viajar para outro universo se quisesse me tornar membro de uma academia de letras.

Bom, isso pode ser um incômodo mas não é exatamente um problema. O Doutor (quem?) poderia me levar para lá usando o Berço-Tardis. Assim, contatei a *Academia Fluorescente de Letras*, que era mais barata e, melhor ainda, me daria uma cadeira de Pokemon Lendário, para aceitar sua proposta. Obviamente, como não existe *internet banking* entre universos, lhes prometi que pagaria a chancela em *cash* quando chegasse no jantar em meu universo vizinho. Em seguida, contatei, via o q-WhatsApp, o Berço-Tardis de meu filho, o Doutor (em física de Branas) Raphael.

Fazia algum tempo (se tempo tem sentido para quem viaja no Berço) que eu não me encontrava com Raphael. Combinamos cozinhar um Dahl em um jantar no apartamento de Rita (ela não quis fazer na minha mansão porque disse que eu era muito bagunceiro e nem meu mordomo e *babysiter* Alfred dava conta do recado). Enquanto ela servia os pratos (notei que os talheres estavam nanometricamente paralelos), contei-lhes sobre os q-mails das academias e perguntei:

— Rapha, seria possível que as secretárias das três academias estejam hoje aqui em Terra-36?

— Transporte interdimensional de matéria é possível mas muito custoso, como você bem sabe pelo funcionamento do Berço, pois envolve violações das leis de conservação de energia, momentum e momento angular...

— Sim, eu sei disso! Mas...

— Pai, você não precisa que as academias estejam fisicamente aqui. Os q-mails poderiam estar sendo emitidos por Ansibles com teleporte quântico. Ou seja, cria-se uma mensagem de lá para cá usando-se apenas correlações quânticas, sem transporte de matéria.

— Ou as academias são *fake* e tudo é uma pegadinha para tirar dinheiro dos desavisados... — observou Rita.

— Hummm, usando a *Navalha de Occan*, creio que mensagens interdimensionais via Ansibles quânticos parecem ser mais críveis do que pegadinhas, dado que os neurochips tornaram todo mundo honesto e impedem mentiras... Prejudicar outros de forma consciente é impossível.

— Talvez algumas pessoas não usem o neurochip — especulou Rita.

— Meu bem — respondi tentando não ser condescendente — os neurochips são implantados ainda nos fetos, visando implementar as Três Leis de Asimov. E não podem ser retirados sem que a pessoa morra. Não creio que...

— Bom, sempre existe algum jeito de violar as Três Leis — ela disse piscando um olho.

— Daqui a pouco você vai dizer que Deus existe...

— Amor — retrucou Rita — foi você mesmo que provou, em termos de cosmologia de Multiverso, que Deus existe!

— Não, não... eu apenas provei que um Criador finito, não onipotente nem onisciente, o Demiurgo, existe!

— Ah, eu tinha esquecido — disse Rita fazendo uma careta.

— Ou seja, essa hipótese sua de cibercriminosos, que nunca foram observados, é bem menos provável do que Ansibles quânticos, que todos conhecemos. Eu acho que as academias existem! Um cálculo Bayesiano mostra isso.

— Não. Você quer que elas existam, para ter uma cadeira de Pokemon Lendário... isso é *wishful thinking* — replicou ela sorrindo.

— Rita — disse Raphael, que até ali se mantivera em silêncio (ele é muito tímido). — Ansibles são possíveis e comuns, eliminar neurochips nunca foi feito...

— OK, OK — desistiu Rita. Então, supondo que as academias existam, o que elas querem do seu pai? RN\$ 1000,00 é muito pouco para tanto trabalho!

— São RN\$ 990,00, corrigi eu. Bom, eu não sei, mas pretendo descobrir.

E tirei minha última dúvida com Raphael:

— OK, eles têm um Ansible, mas eu não. Como é que minhas respostas aos q-mails chegam lá?

— As correlações quânticas são bidirecionais, pai. O seu q-mail está agora em um estado de emaranhamento quântico com os q-mails deles...

— Mas o q-Gmail não está na q-Nuvem?

— Sim, o que eu quis dizer é que agora as duas q-Nuvens estão emaranhadas, completou Raphael. Lembremos que o GOOGLE domina todo o Multiverso conhecido, de modo que eles têm q-Gmails lá também.

— Se é assim, então eu sei o que fazer! — disse satisfeito enquanto servia a última taça de vinho a todos.

Foram três q-mails, pois eu achava que a AFLL poderia baixar ainda mais seu preço:

“Prezada Valdomira, muito me interessei pela sua oferta. Entretanto, a AFOL e a AFLL ofereceram-me descontos recentemente. Consulto sobre a possibilidade de a ALL baixar o preço do pelerine. Cordialmente, B. B. Jenitez.”

“Prezada Valdirene, muito me interessei pela sua oferta. Entretanto, a ALL e a AFLL ofereceram-me descontos recentemente. Consulto sobre a possibilidade de a AFOL baixar o preço do jantar e da medalha. Cordialmente, B. B. Jenitez.”

“Prezada Valderléia, muito me interessei pela sua oferta. Entretanto, a ALL e a AFOL ofereceram-me descontos recentemente. Consulto sobre a possibilidade de a AFLL baixar o preço do diploma e da sobremesa. Cordialmente, B. B. Jenitez.”

Então fiquei à espera das respostas, que vieram simultaneamente depois de três minutos:

“Honorável escritor, nossa excelente presidenta considerou seu caso como muito especial, de modo que oferecemos todo o pacote, com uma sobremesa extra, por apenas RN\$ 996,00. Vandomira, ALL.”

“Honorabilíssimo escritor, nossa excelentíssima presidenta considerou seu caso como especialíssimo, de modo que oferecemos todo o pacote, com uma sobremesa extra e um sorvete MacDonalDs extra, por apenas RN\$ 997,00. Valdirene, AFOL.”

“Honorabilíssimo escritor, nossa excelentíssima presidenta considerou seu caso como especialíssimo, de modo que oferecemos todo o pacote, com uma sobremesa extra, um sorvete MacDonalDs e um pirulito Chup-Chup com chiclete dentro, por apenas RN\$ 998,00. Valderléia, AFLL.”

Meu plano falhou! A AFLL aumentou RN\$ 8,00 e ficou sendo a mais cara! Para manter minha honestidade intelectual e coerência moral (ou seja, obrigado a agir assim por causa do neurochip), eu deveria aceitar a oferta da ALL, justo a academia que eu não queria! Mas então pensei em uma saída: se um sorvete e um pirulito valessem mais que RN\$ 2,00, então o neurochip me deixaria escolher a AFLL. Rapidamente fiz uma busca no q-Google em meu q-celular. E então tive uma das maiores surpresas de minha vida:

Preço de sorvete MacDonalds (o mesmo para todos os universos): RN\$ 1,50. Preço de pirulito Chup-Chup com chiclete dentro, em promoção em todos os universos: RN\$ 0,49.

Maldita promoção do pirulito! Assim eu nunca poderia me filiar à AFLL!

Eu estava entrando em desespero, mas meu cérebro, com seu QI 160, não parava de funcionar. Horas de intensa concentração geraram um dos planos mais brilhantes de minha carreira. Peguei o q-celular e liguei para meu mordomo e contador:

— Alfred, quanto tenho em aplicações que podem ser resgatadas hoje?

— Um minuto, patrão! ... OK, sim, RN\$ 314.159.265,35.

— Resgate tudo agora e aplique em ações da Pirulitos *Chup-Chup*.

— Mas patrão, a *Chup-Chup* está em decadência! Suas ações estão baixando no mercado...

— Alfred, não discuta! Eu sei o que estou fazendo.

— Certo, patrão, um segundo... está feito.

— OK. E a caverna, está limpa?

— Sim, patrão, deu muito trabalho por causa das fezes dos morcegos, mas agora está tudo bem.

— Bom, então chame o Doutor.

— Doutor quem?

— Alfred, meu filho Raphael, claro! Peça para ele estacionar o Berço dentro da caverna.

— Sim senhor, como deseja.

— Ótimo, sincronizemos nossos q-relógios! Chegarei na mansão às 19h19min19s.

Desliguei e acionei o q-App da bolsa de valores, buscando a série temporal das ações da Pirulitos *Chup-Chup*. Já era possível ver o efeito de meus investimentos. As ações haviam parado de cair e agora começavam uma leve ascensão. Enquanto esperava um efeito maior, tirei do meu piruliteiro um *Chup-Chup* sabor tuti-fruti. Levei algumas horas para o consumir. Acionei, então, outro q-App em busca de notícias econômicas e encontrei a manchete tão esperada:

- Depois de alta inesperada em suas ações, empresa de Pirulitos Chup-Chup cancela promoção de vendas. Agora seus pirulitos serão vendidos pelo preço normal de RN\$ 0,50.

Eu havia vencido! Liguei para Rita pedindo-lhe que se aprontasse para me acompanhar no jantar de diplomação da AFLL. Ela estava reticente (resmungou sobre programa de índio ou algo assim). Mas, então, prometi que limparia todos os dias a caixa de areia de sua gatinha Marília Gabriela. Deixaria os controles remotos da q-TV sempre paralelos sobre a mesa. E alinharia sempre os tapetinhos da entrada, da cozinha e do banheiro de seu apartamento! Com essa promessa final, ela cedeu.

Antes de sair, notei que agora as ações da *Chup-Chup* já haviam decuplicado de valor. Claro, a demanda que eu criei indicou para as pessoas que as ações iriam valorizar e uma bola de neve se criou, mais gente comprando, mais as ações se valorizando, em um

círculo virtuoso. No caminho de casa liguei para meu mordomo e operador Alfred a fim de vender minhas ações na alta. Meu lucro foi estupendo!

Raphael estava nos esperando na caverna debaixo da mansão. Entramos os três no Berço, Rita em um vestido longo azul turquesa e com o colar de brilhantes raros que lhe comprei para a ocasião, eu em um novo smoking que me custou RN\$ 100.000,00. Raphael manipulou algumas telas virtuais, o *wormhole* começou a se formar com *flashes* laranjas e azuis, e em um segundo estávamos na frente do hotel onde ocorreria o jantar da AFLL, que descobri se localizar em Terra-39.

Mas, como Rita previra, foi uma noite chatíssima. O discurso da presidenta da AFLL foi longo, incoerente e com mais adjetivos do que verbos ou substantivos. O pelerine era muito pequeno para mim, o diploma veio rasgado numa borda e o banho de ouro da medalha de latão era muito fino e veio todo riscado. A diplomação foi extenuante (havia mais de trezentas pessoas na fila), a comida estava fria, o vinho era de segunda linha. Não provei a sobremesa (não gosto de doce de casca de laranja) e o sorvete estava derretido. Observei que o pirulito estava com o prazo de validade vencido.

Mas tudo valeu a pena quando recebi meu Pokemon Lendário! Fui para casa satisfeito e, naquela noite, por causa dele, tivemos um ótimo sexo. Entretanto, não posso dizer que a operação foi totalmente um sucesso. Depois de minha venda, as ações da *Chup-Chup* despencaram e a empresa faliu, levando muitos acionistas junto (houve alguns suicídios). Fui processado por manipulação do mercado de ações e tive que pagar uma multa do dobro de meus lucros. Como eu prejudiquei muitas pessoas (e alguns androides) violando as Três Leis, recebi prisão domiciliar com reeducação neural por um ano, com sessões diárias de reconfiguração sináptica por eletrochoque.

E só então percebi que minha estratégia não havia sido necessária. Bastava que eu contabilizasse, no preço do pacote da AFLL, o valor do Pokemon Lendário que meu neurochip permitiria sua escolha, sem necessidade do fatídico investimento na bolsa.

Mas isso não é o pior, pois prisão domiciliar em minha mansão não é assim uma grande punição. O problema é que, para ficarmos juntos, Rita finalmente decidiu morar comigo. Assim, a verdadeira punição é limpar todo dia a caixa de areia de Marília Gabriela, deixar os controles de TV paralelos e alinhar os tapetinhos toda hora, sob o olhar rigoroso de Rita, em uma mansão com seis TVs, quatro cozinhas, dez entradas e dezoito banheiros...